

PAZ - AMOR - TRABALHO

Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

BOLETIM INFORMATIVO

DEZEMBRO 2010

ANO 3 NÚMERO 36

www.acbmi.org

De que falamos quando falamos do Natal?

Do nascimento de Jesus?

Então temos de ver como falamos quando falamos do nascimento de Jesus.

O nascimento é sempre uma prova, no mínimo. Sabemo-lo intuitivamente. E por esse saber intuitivo, mas limitado ao nosso acervo de conhecimentos, facilmente caímos no suposto de que Jesus nos era, nos é igual.

Já interiorizamos que Jesus não é Deus mas, em sentido recto inverso, temos noção clara de que Jesus não nos é igual?

Não nos é igual na estatura intelectual e moral: face ao conhecimento adquirido da escala espírita somos sem a dúvida de que esse espírito de que falamos é puro. Não podemos, pois, ler a sua encarnação na Terra sob os mesmos auspícios com que viemos nós.

O nascimento de Jesus não foi miraculoso; foi, no entanto, extraordinário (fora de ordinário). E extraordinário pelo facto de não ser regido pelo mesmo princípio causal que rege as encarnações ordinárias. As encarnações sucessivas (vulgarmente reencarnações) visam purificar o espírito pelas expunções na carne; daí que um espírito já puro não necessite desse artifício – assim lhe chamemos – pois sem causa não ocorre efeito.

Ora não havendo para esse espírito que chamamos de Jesus motivo ordinário para encarnar, não deveria acontecer, em ordinário, encarnação.

Isto é filosofar, sim, mas para que cheguemos à grandeza desse Ser através do gesto de humildade inaudita, que é descer dos planos seráficos à terra dos vinhateiros homicidas a ensinar o perdão.

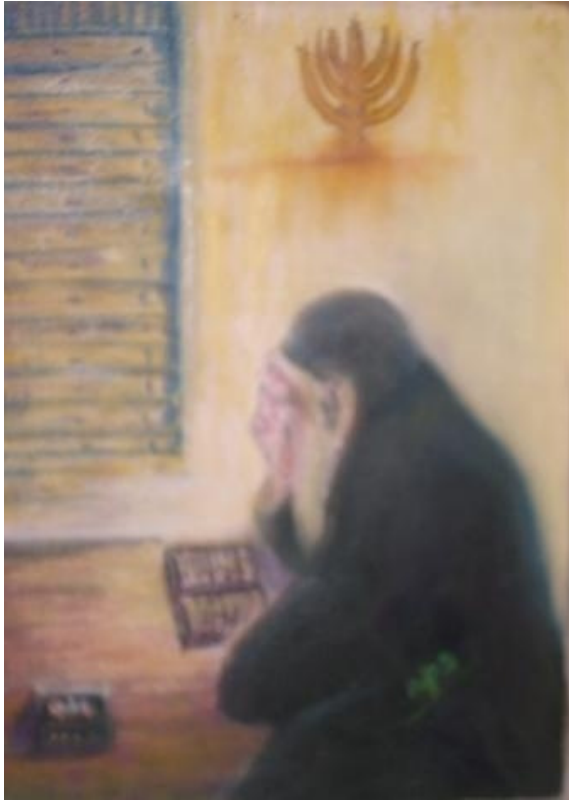
Jesus nasceu entre os homens, isso é um dado histórico. Mas, estes séculos depois, Jesus só é Natal se sentirmos o grande amor de dar a vida pelos amigos; Jesus só é Natal se nos despojarmos do orgulho e dos preconceitos e lavarmos os pés aos nossos semelhantes; Jesus só é Natal se formos solidários; Jesus só é Natal se mutuamente nos perdoarmos; Jesus só é Natal se nos unirmos.

Que falamos, pois, quando falamos do Natal? Que significado tem para além das palavras nos corações de quem fala?



Martin

Psicografia de aps



O meu último Natal na Terra foi faz muito tempo, mas pareceu-me, durante esse muito tempo, um de estes dias.

Em realidade, eu nem cristão era; por isso, não havia Natal. Eu era judeu – e não me libertei de todo de essa crença ainda.

No entanto, já vejo Jesus com olhos mais abertos e não tarda, segundo me dizem sorrindo, que o aceitarei abertamente como o Messias há muito mais tempo que eu judeu prometido ao povo também meu.

E agora vejo o Natal não já como uma festa cristã de certo modo inferior às nossas festas religiosas tradicionais, mas como algo que pode ser transcendente no seu valor intrínseco e no seu significado profundo. Porque se Jesus é realmente o Messias, dá arrepios de alegria – mesclados com outros de frio do teimoso engano em que nos quisemos manter – tê-lo connosco, porque é a salvação posta positiva no caminho.

O rabi Simão, que já iluminado por luzes que ainda não me atingiram, tem-me elucidado o bastante acerca das profecias que só gradativamente vou descascando das ideias feitas fixistas com que as analisava. A Tradição tem coisas boas, porque há valores que são eternos, mas junto com esses valores há os conceitos e os preconceitos que lhes fomos anexando e redundam num imobilismo que a lado algum conduz. Não deixa, mesmo, ver a luz que até está sobre o aparador, mas a venda que trazemos nos olhos da razão não no-la deixa ver.

Divago. Quis vir falar sobre o Natal em época própria numa visão não cristã. Mas não sei muito sobre o assunto, porque já não o contesto mas ainda não lhe aderi. E assim, estou no meio, aceitando como válido e justo, mas sem festa no coração a propósito.

Não mudamos de um dia para o outro. As conquistas, aliás, são duráveis se forem lentas o suficiente para permitirem a assimilação. Vou assimilando. Mas garanto que me sinto muito mais feliz agora, na proximidade do primeiro Natal em que me sei “morto” do que no último Natal de há largos anos que me permaneceu acontecido há poucos dias.

Sim, desejo um feliz Natal para todos, vivido com sincera alegria pela vinda ao mundo do Messias.

Os cristãos não sabem o que têm perdido ao não valorizarem a data – e nós, os judeus agarrados à letra, também não imaginamos o tempo desperdiçado numa espera sem fim de algo que já aconteceu.

Feliz Natal!

Urgel

Psicografia de aps

Evangelho no Lar

08/12 – Jesus declarou: “Eu vim a este mundo para proceder a um juízo: de modo que os que não vêem vejam, e os que vêem fiquem cegos.” – Jo 9, 39

Os que têm consciência de que pouco ou nada sabem mas que, com trabalho e humildade, buscam saber (*procurai e achareis*) encontrarão nos ensinamentos de Jesus aquilo que procuram. Os que julgam que tudo sabem e disso se envaidecem, nada perceberão dos ensinamentos do Mestre e permanecerão na ignorância sem dela terem consciência.

15/12 – Um dos discípulos disse-lhe: “Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar o meu pai.” Jesus, porém, respondeu-lhe: “Segue-me e deixa os mortos sepultar os seus mortos.” – Mt 8, 21-22

Não pode ser tomada à letra porque alegoria; como alegoria que é significa, entre outras leituras possíveis, que os nossos mortos são os nossos vícios e que se pedimos um tempo para os enterrar antes de avançarmos a novas realizações, é porque, de facto, eles ainda nos limitam e dominam.

22/12 – Há eunucos que nasceram assim do seio materno, há os que se tornaram eunucos pela interferência dos homens e há aqueles que se fizeram eunucos a si mesmos, por amor do Reino do Céu. Quem puder compreender, compreenda.” – Mt 19, 12

O que se faz eunuco a si mesmo não é o que de modo literal se castra; é aquele que domina e sublima os ímpetos genésicos, pondo essa energia ao serviço de valores espirituais, sejam eles do sentimento ou da inteligência.

29/12 – A Deus jamais alguém o viu. O Filho Unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer. – Jo 1, 18

Poderá ter sido a partir de afirmações como esta que se chegou à conclusão de que Jesus era Deus. Todavia, todas as afirmações atribuídas a Jesus relativas à sua relação com Deus desdizem esta. Assim sendo, e se o evangelista João realmente disse isto, deverá ser entendida sob reserva.

04/01 - Gravai, pois, no vosso coração, que não vos deveis preocupar com a vossa defesa, porque Eu próprio vos darei palavras de sabedoria, a que não poderão resistir ou contradizer os vossos adversários. – Lc 21, 14-15

É claro que para tal termos de estar em sintonia com o Alto. Quando também pudermos dizer “já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” as palavras de sabedoria fluirão em nós como fluíam, e flúem, nos apóstolos.

DIVULGUE E ENSINE A PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR.



Mentiria se dissesse que não tenho saudades. Saudades da família mais chegada, e da menos chegada também, porque o Natal e a consoada era a família mais chegada e a menos chegada toda junta, e eu lá, uma espécie de rainha da festa... Tenho saudades, mas não de ser rainha da festa, porque tal jamais ambicionei e procurei, mas era o que me faziam; tenho saudades de estarmos todos juntos, da alegria com doces e algum vinho, dos telefonemas, das mensagens escritas, do amor das amigas e amigos, que ainda me amam e não compreendem o sentido da morte. Tenho saudades do pai e da mãe, que da alegria dos natais passaram a tê-los tristes por saudades de mim... Talvez eu não devesse aproximar-me, mas amo-os e tenho saudades e isto também é deles. Este Natal também vou ter com eles e se a consoada for em casa de algum dos tios vou, como sempre, cantar, mas desta vez canções alegres para que a minha mãe possa rir com as piadas dos tios. Queria tanto que a minha mãe voltasse a rir e que o meu pai perdesse a mágoa... Todos devemos perdoar para andarmos ligeiros do coração. Ademais, acidentes são isso mesmo, acidentes. Não há propriamente culpa se não há intenção. O senhor do camião não queria que eu morresse, ele nem me conhecia! Era hora de eu partir; o senhor do camião foi apenas um instrumento incauto. Não o culpo nem lhe quero mal; basta-lhe o mal dele nas noites insones. Oh!, não lamento a morte, porque eu vivo e não trocarei esta por outra. Só o ter de ser me fará ir. A saudade que tenho é a atracção do amor, não é o querer ir ou estar. A melhor prenda que me poderiam dar neste Natal era que meus pais entendessem – e a seguir a eles, que a E. entendesse também. Seriam eles livres e libertar-me-iam também.

N.

Psicografia de aps



“EM BUSCA DA VERDADE”

“...Pilatos, então lhe disse: sois, pois, rei? Jesus lhe replicou: Vós o dissestes: eu sou rei; eu não nasci nem vim a este mundo se não para testemunhar a verdade; qualquer que pertença á verdade escuta minha voz.”

Não conseguimos ver a verdade conforme afirma Jesus-Cristo porque nossa mente trabalha desligada dos nossos sentimentos e emoções mais profundos. Segundo a psicologia, desligada do “eu superior”.

As ilusões deste mundo, que de mil formas nos prendem às tentações materiais e carnis, impedem-nos de realmente termos olhos de ver e ouvidos de ouvir, e porque assim nos interessa ou é mais cómodo, vamos projectando nos outros aquilo que não queremos ou não podemos aceitar como nosso. Tentamos livrar-nos de nossos verdadeiros sentimentos atribuindo-os aos outros. Na verdade, se reflectíssemos bem veríamos que não correspondia aquilo que dizíamos com aquilo que sentíamos, mas nós apenas queríamos livrar-nos deles, enganando-nos desse modo a nós próprios.

Segundo a Génese bíblica, Adão disse a Deus: *“a culpa foi da mulher que me tentou”*. Eva por sua vez desculpa-se perante o Criador: *“toda esta discórdia é por culpa da serpente”*.

Tal como nós sempre fazemos quando desconhecemos os traços da nossa própria personalidade. Culpamos tudo e todos por aquilo que não queremos admitir em nós próprios.

A nossa visão das coisas pode enganar-nos e pode não estar correcta sob muitos pontos de vista, pois na verdade ela foi formada entre as nossas convicções mais profundas, sobre aquilo que nós aprendemos a chamar de certo ou errado, verdadeiro ou falso, sem termos tido o cuidado de buscar a sua verdadeira razão de ser ou existir.

Durante a infância, por exemplo, se fomos repreendidos duramente por termos demonstrado raiva, ou humilhados por demonstrarmos medo, ou ridicularizados por demonstrarmos afecto e carinho, acabamos por crescer a reprimir essas emoções e sentimentos, só porque foram consideradas feias ou erradas por adultos insensíveis e recriminadores, quando, na verdade, até a raiva e o medo nos podem ser úteis na caminhada, pois a energia da raiva pode servir-nos para transpor alguns obstáculos ou vencer barreiras naturais, sendo, por isso, um importante *“factor de defesa”*, e o medo é também um prudente mediador perante *“situações de perigo”*. Porém, não procuramos descobrir se aquilo que nos fizeram ou nos disseram era certo ou errado, e acabamos por tornar-nos inseguros e fracos, deixando até de confiar em nós mesmos.

E quantas vezes, se não procuramos a verdade, somos enganados até pelos nossos próprios órgãos dos sentidos?

Vejamos alguns exemplos:

A Terra parece estar parada, aos nossos olhos, no entanto sabemos que não. Vemos certas estrelas no céu que na realidade já não existem, mas que devido á grande distancia, sua luz projectada para a terra ainda não se extinguiu, dando-nos a impressão de uma vida real que no entanto não é verdadeira.

A maneira de encararmos a sexualidade, a religião, o casamento, as raças e as profissões, sem nos preocuparmos em saber o que o que isso significa ou que influência exerce sobre a nossa verdadeira vida, a espiritual, acaba por nos distanciar cada vez mais da realidade das situações e das criaturas com as quais convivemos.

Para encontrar a verdade á qual Jesus se refere, precisamos aceitar primeiro a nossa verdade, como ela é no momento, exercitar o “sentir”, quanto às emoções e sentimentos e verificar se tudo isso é preenchido com essa verdade. Se não é, então teremos que buscar outras informações, outros ensinamentos, de maneira a que, submetida a uma análise mais profunda, á luz da lógica e da razão, todas as dúvidas sejam preenchidas, harmonizando desse modo a mente, os sentimentos e as emoções.

A repressão, o entorpecimento e tão pouco a entrega incondicional simplesmente, não nos fazem encontrar a verdade, nem preenchem o vazio pela falta dela.

O que é a verdade? Disse Jesus: “vim ao mundo para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”.

Temos por isso que meditar e procurar a verdade de que fala Jesus, a verdade sem dogmas nem mistérios, tal como Ele a ensinou, e não é por ser este ou aquele homem, de muita importância na terra a falar, que teremos a certeza de que é a verdade.

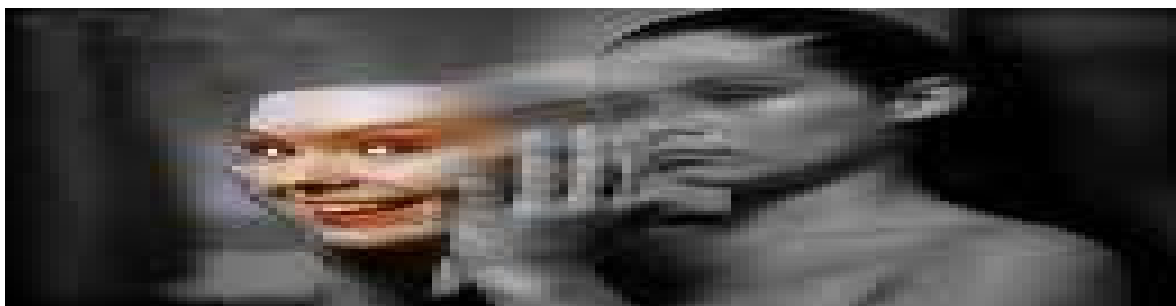
Deixemos o comodismo do que é mais fácil acreditar e procuremos encontrar os verdadeiros ensinamentos, retirando tudo o que é importante para o nosso crescimento e aperfeiçoamento interior, a verdadeira evolução, sem nos preocuparmos se é esta ou aquela religião, ou filosofia a ensinar, pois a verdade estará com certeza em muitas delas e não somente numa. Para isso, só temos que manter a mente aberta (mas atenta) e o coração ligado ao amor. Nessas condições encontraremos e guardaremos tudo aquilo que não deixa dúvidas e preenche sob qualquer análise, toda a lógica e toda a razão, perante a justiça e o amor, as leis maiores que nos trouxe Jesus.

Tentemos encontrar o equilíbrio e a plena integração com as nossas energias íntimas, mantendo a sintonia com a nossa consciência, o eu superior, o espírito que somos como essência divina em nosso corpo, e com certeza o que for a verdade, fará vibrar em unísono o pensamento, o sentimento e as emoções numa ligação perfeita com uma mente que estará desse modo num estado superior de vibração em que não há lugar para o falso.

O próprio Kardec nos ensina que não devemos acreditar sem análise em tudo o que nos dizem os espíritos; então, porque acreditar ou seguir cegamente, aqueles que se julgam donos da verdade, sem antes os sujeitarmos a uma análise aprofundada do que dizem ou ensinam?

Abramos a nossa mente e as comportas da nossa alma às inspirações divinas que deliberam a verdadeira vida em toda a parte e, assim, ficaremos com toda a certeza mais perto de conhecer a verdade, á qual se referia o Mestre Jesus.

Arlindo Pinho



NOTICIÁRIO DE NOVEMBRO

NESTE NATAL OFEREÇA PRENDAS ACBMI

ACBMI

Seminário:
**“Ainda ninguém veio (do além) contar como era.”
Será que não?**

08/01/2011

15:00 – Mecanismos da mediunidade
A. Pinho da Silva

15:30 - Acção dos espíritos sobre a matéria
Arlindo Pinho

16:00 - Dos médiuns
Pedro Carvalho

16:30 – Transcomunicação Instrumental
Tânia Rodrigues e Margarida Tavares

17:00 – Mediunidade com Jesus
Lurdes Lourenço

17:30 - INTERVALO

18:00 - Mesa redonda

18:30 – Pintura mediúnica
Médium: A. Pinho da Silva

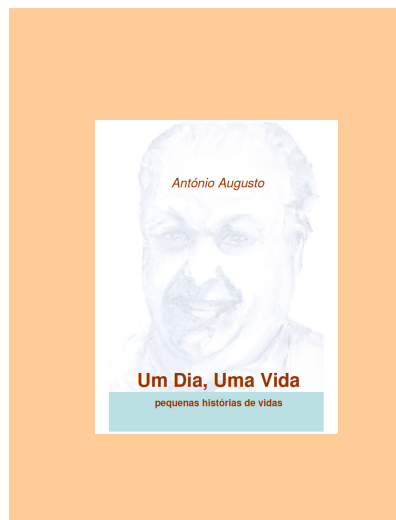
19:30 - Teatro
Grupo de Teatro Mário e Mudança Interior

20:30 - Jantar de Reis (seguido de convívio)
(inscrição para o jantar: 10 €)

Nas instalações da ACBMI, sitas em Casal
– Cepelos (junto ao cemitério)

Dia 26: Tivemos connosco o
companheiro e amigo Jorge
Santos, do CECA – Centro Espírita
Caridade por Amor, Porto

Dia 27: Assembleia Geral



Música instrumental

Amor

Vamos unir nossas vozes, vamos cantar em uníssono, vamos gritar pelo fim da guerra e a vitória do amor. Amor, palavra tão terna, tão grande, tão simples mas de extrema importância e por isso vamos aproveitá-la, vamos vivê-la e apregoá-la para que esta possa dar bons frutos.

Vamos cultivar o amor na nossa vida como se fosse uma árvore, que necessita de cuidados e atenção e plantá-la na vida daqueles que desconhecem ou esqueceram o valor e significado do amor. A amizade, a compaixão, a solidariedade e a interajuda farão essa árvore brotar raios de luz, “tão altos” que converterão aqueles que andam em guerra consigo próprios ou com os outros na ânsia de encontrar respostas para as dúvidas que ensombram suas vidas e provocam conflitos com aqueles que não reconhecemos, mas com quem porventura outrora já convivemos.

Esses raios de luz elucidarão aqueles que se sentem perdidos e os aproximará de Jesus e da missão que os trouxe de volta a um corpo humano, pois a nossa missão é tão simples mas nós a complicamos demasiado com conflitos desnecessários. Regressamos para amarmos-nos como irmãos, para darmos as mãos e abriremos os nossos corações, para nos ajudarmos mutuamente.

São muitos aqueles que regressam por terem reduzido a pó toda a sua vida, todos os seus sentimentos, sonhos e ilusões e se terem perdido num mundo obscuro, num mundo sem saída, no mundo das drogas. A sensação de desorientação, de solidão e por vezes de abandono cria em jovens como eu, a necessidade de apagar ou suavizar o sentimento de tristeza que ensombra nosso coração. Essa necessidade cria a busca por ajuda, a qual nem sempre é a mais adequada, e por vezes leva à saída mais rápida: as drogas. Os efeitos alucinógenos provocados pelo consumo de estupefacientes são um atrativo ao seu consumo, pois diminui as faculdades mentais e sensoriais levando à diminuição da tristeza e esquecimento temporário daquilo que leva à necessidade de fuga, mas também à degradação do jovem enquanto pessoa, não apenas no âmbito físico mas também emocional. Inicialmente o consumo de drogas pode aparentar uma solução eficaz porque esquecemos de tudo, mas não é solução para nada porque se considerarmos um “charro” um inibidor de sensações más, devemos considerar um “charro” um inibidor da vida. Consumir droga é uma forma de suicídio lento! É necessário ajudar a plantar uma árvore de amor na vida daqueles que seguem estes caminhos, mostrando-lhes os raios de luz que Jesus nos ensinou. Demonstrando que o amor e o carinho são a solução que estes tanto procuram.

A todos os jovens que se sentem perdidos, a todos aqueles que se sentiram tocados pela tristeza, a todos aqueles que se sentem sós e desorientados: a vida não é fácil, mas também não é impossível, Deus deu-nos tudo aquilo que necessitamos para enfrentar os mais diversos obstáculos que surgem na nossa vida, por isso paremos para escutar Deus, pois Ele nunca nos abandona.

Nestes dias de inverno, em que a nostalgia invade nossos corações, usemos parar e refletir os nossos atos, pensamentos e palavras e acima de tudo usemos agradecer Aquele que nos deu a oportunidade de regressar e corrigir nossos erros do passado, agradecer Aquele que nos ajuda a erguer quando caímos, nos abraça quando todos se afastam e nos ilumina quando nos perdemos.